

Secretários querem o PFL no Governo

Num clima de confronto aberto entre o grupo dos secretários e o bloco que congrega os parlamentares e parcela considerável da direção partidária, a Executiva Regional da Frente Liberal, reúne-se hoje, às 10h, para discutir o rompimento com o governador José Aparecido. Não deverá, no entanto, tomar qualquer decisão nesse sentido. Segundo um dos membros do colegiado, a intenção é desestabilizar o esquema da sustentação política do atual governador, obrigando o Palácio do Planalto a indicar outro chefe de governo para o Distrito Federal.

Os secretários de Administração, Paulo Xavier, de Habitação, Benedito Domingos, de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, o tesoureiro partidário Heitor Reis e alguns correligionários almoçaram ontem no restaurante da Câmara dos Deputados para articular reação contra o movimento.

Do outro lado, os membros do bloco que deseja ter uma posição de independência e fustigar o Governo, mantiveram diversos contatos durante todo o dia pelo telefone. O presidente do partido, Osório Adriano, não atendia telefonemas, mandando sua secretária dizer que estava reunido e que dera ordens para não ser interrompido.

Já o secretário-geral, Paulo Goyaz, fazia, através de sua se-

cretária, uma seleção das ligações que recebia. Goyaz disse que a reunião da Executiva de hoje será "quente". Ele acredita, numa amostra do temperamento dominante na direção partidária, que o rompimento com o Governo "deve ser amplamente discutido as bases". Lembrou a existência de dezenas de filiados ao partido que ocupam cargos de assessoria e postos de pequena importância, que estão pressionando o comando do partido para evitar a ruptura com o Governo.

O secretário de Administração encontrou-se casualmente ontem com o deputado Valmir Campello (PFL-DF), seu principal adversário político, no Salão Verde da Câmara. Xavier informou aos jornalistas que assistiram à conversa entre o parlamentar e o secretário, que ele não acompanhará o rompimento do partido com o governo. Valmir ouvia as ponderações de Xavier mexendo nervosamente com as mãos nos elos da corrente na entrada do plenário da Constituinte. O secretário disse, e não foi contestado de imediato pelo deputado, que os secretários dominam o diretório regional. Segundo ele, dos 71 membros do colegiado, mais da metade estão comprometidos com a liderança dos secretários de Governo. Pelas suas contas, os parlamentares têm apenas 30 votos no diretório, contra 41 dos secretários.